



## Noticia biographica do general Antonio de Sampaio

PELO

**DR. A. DA CUNHA BARBOSA**

---

O elogio dos distinctos e benemeritos varões que já desceram aos tumulos é um dever de gratidão nacional, cujo cumprimento educa, moralisa e ennobrece o povo, porque é um tributo pago ao merecimento individual, preito de verdadeiro culto rendido á sabedoria e á virtude: eloquente conceito do saudoso orador academico Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Considerando serem os elogios funebres um perfume que se reserva para embalsamar os mortos, vamos dar alguns traços biographicos de um bravo cearense, que teve por mortalha a bandeira nacional, mortalha dos nossos heroes que expiraram no campo dos combates, com que se cobriram os gloriosos generaes que acabaram nobremente a sua vida na santa cruzada da desafronta da honra da patria.

Os cearenses têm dado as maiores provas de aptidão e de valentia para a carreira militar.

«Não fica muito longe, diz-nos o Snr. Antonio Bezerra, a data da guerra do Paraguay. A gloria immortalizou o nome dos generaes Antonio de Sampaio, victima

da sua bravura, Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, o general philosopho e sabio, José Clarindo de Queiroz, os Tamborins e outros não menos valorosos cearenses.»

Antonio de Sampaio, filho legitimo de Antonio Ferreira de Sampaio, nasceu em Tamboril, Ceará, em 1810.

Desde tenra idade revelou intelligencia lucida. Aprendeu humanidades e aos vinte annos, sentindo vocação para a vida militar, assentou praça voluntariamente a 17 de Julho de 1830.

Dous annos mais tarde partiu, como sargento, para o Icó, onde tomou parte no combate de 4 de Abril, entre as forças do Governo, commandadas por Torres, e as de Pinto Madeira.

«N'esse combate, refere o Snr. Barão de Studart, no seu precioso segundo volume das *Datas e Factos*, alguns prisioneiros, sendo remettidos para a Capital escoltados pelo capitão em commissão Francisco Martins Galucho, não passaram do Jaguaribe-merim, tendo morrido *estuporados em consequencia do banho no rio após uma lanta comida de pirão*. Curioso euphemismo.

Sobre esse feito de 4 de Abril aquelle erudito historiador aconselha a leitura dos officios de Torres ao presidente da Provincia, datados do mesmo dia e de 8.

Após essa lucta em que morreram cerca de 100 homens, Pinto Madeira retrocedeu, segunda vez, para o Cariry. A victoria da força legal decidira da sorte dos rebeldes.

No dia 20 do mesmo mez e anno peleijou ainda o sargento Sampaio no combate de S. Miguel.

Notavel fôra a impressão produzida nas provincias pela noticia da revolução de 7 de Abril de 1831 e da abdicção de D. Pedro I.

No Pará os acontecimentos tiveram tendencia para grandes desastres. Dous partidos, como diz Pereira da Silva, se degladiavam de ha muito com animosidade e vehemencia. No Ceará se promoveram logo os primeiros movimentos sediciosos. No interior se dera uma rebellião, que perdurou longamente, e que para ser suffocada fôra mis-

ter tempo, trabalhos e sacrificios sem conta do governo regencial, por ter de supplantar mais de tres mil homens armados, que tantos, como escreve aquelle historiador, chegou Pinto Madeira a commandar no interior.

Para a pacificação do Pará partiu, em 1835, com o seu batalhão Antonio de Sampaio.

Ahi assistiu a diversos combates, principalmente ao ataque de Turiassú em 10 de Outubro d'aquelle anno.

Pacificado o Pará, marchou para o Maranhão, que, como a visinha provincia, se achava em revolução.

Ahi governava então o Dr. Candido José de Araujo Vianna, futuro Marquez de Sapucahy, o qual conseguiu sustar a marcha dos acontecimentos de modo que nem um abalo soffresse a ordem publica. Acalmados os animos outro movimento anarchico teve lugar, fazendo correr o precioso sangue dos seus filhos.

Não fôra esquecido Sampaio pelo Governo Imperial, que, aproveitando-se da sua gloriosa espada, ordenara que para ahi marchasse. Bateu-se, durante quasi toda a rebellião, desde 1839 até 19 de Janeiro de 1841, tendo entrado em 46 combates, nos quaes firmou reputação de bravura e de capacidade militar.

Pelos relevantes serviços prestados a essa provincia, fôra promovido a alferes em 20 de Maio de 1839 e a capitão em 11 de Setembro de 1843.

Regressando do Maranhão, o bravo soldado seguiu para o Rio Grande do Sul, afim de combater a revolta de 20 de Setembro de 1845, tomando armas pela legalidade, desde 6 de Novembro de 1845 até 1 de Maio de 1846, e assistindo a pacificação da provincia n'aquelle anno.

O brilho da sua espada no campo da honra, defensor da patria, inspirou a confiança do Governo Imperial, que em 1847 o nomeou para servir na guarnição do Rio de Janeiro.

Tres annos mais tarde, recebeu ordem de partir para Pernambuco, para encorporar-se ao batalhão, n'essa provincia estacionado; n'essa occasião assistiu as operações

que se deram no sul. Fôra elogiado em ordem do dia pela intelligencia, zelo e circunspecção com que desempenhara as suas funcções.

A 30 de Abril de 1849 casou-se com D. Julia dos Santos Miranda, tendo tido d'esse consorcio quatro filhos, dos quaes apenas sobrevive D. America da Conceição Sampaio, residente no Rio Grande do Sul.

A 18 de Setembro de 1850, seguindo para o Rio Grande do Sul como major de brigada, marchou para o Estado Oriental em 29 de Julho do mesmo anno, e tomou parte na expedição da Colonia do Sacramento.

Em 3 de Fevereiro de 1852 combateu em *Monte Caseros* contra o dictador general D. Juan Manuel Rosas, da Confederação Argentina, acção cuja gloria coube á divisão brazileira, que atacou o centro inimigo e se apoderou a bayoneta da chacara de Caseros, onde se achava Rosas, tomando só por si 24 boccas de fogo e uma bandeira, que foram entregues ao Governo de Buenos Ayres.

N'essa batalha esteve o general Osorio, que comandava o 2.º regimento de cavallaria da divisão brazileira. Esse general, heroe da batalha de 24 de Maio de 1866, em Tuyuty, com Sampaio e Mallet foram os mais bravos e valentes combatentes da acção mais importante, que se feriu em terras da America do Sul.

Por actos de bravura fôï o illustre cearense promovido a major, por merecimento, do 4.º de infantaria em 29 de Julho de 1852.

Coroadado de viridentes louros, marchou a 25 de Março de 1854, com a divisão auxiliadora para Montevideo; regressando, passou pelo Rio Grande do Sul, tendo acampado em Pirahy Grande em 21 de Dezembro de 1855.

A 2 de Dezembro d'esse anno foi promovido a Tenente-Coronel por merecimento.

A 19 de Abril de 1859 foi chamado ao Rio para commandar o Corpo de Policia da Côrte. Por esse tempo suffocou uma sublevação d'essa milicia; procedimento esse, que mereceu ser louvado em 16 de Dezembro do mesmo anno por S. Magestade o Imperador, pela maneira sa-

tisfactoria por que desempenhou aquelle commando correspondendo á confiança do Governo.

Promovido em 2 de Dezembro de 1861 a Coronel, voltou ao Rio Grande, indo commandar a 2.<sup>a</sup> brigada na fronteira de Bagé.

De 1864 a 1865 fez toja a campanha Oriental, sendo promovido a Brigadeiro a 18 de Fevereiro de 1865.

Eminentemente patriótico, organisou, quasi á sua custa, uma divisão de milicias de valentes cearenses, que sob o seu commando, 3.<sup>a</sup> Divisão de infantaria, seguiu para a campanha do Paraguay em 1866. N'essa crescente e prolongada guerra não se utilisou dos bons vencimentos militares, a que tinha direito, antes fêl-os reverter a favor dos seus camaradas.

A' frente d'essa divisão combateu na passagem do Paraná a 16 de Abril de 1866. A 17 esteve na batalha da *Confluencia*, a 2 de Maio na de *Estero Bellaco* e a 20 na de *Passo Silva*.

Foram esses os preludios, como nota o Snr. Dr. José Lino, do encontro formidavel e brilhantissimo dos dois exercitos nos campos de Tuyuty a 24 de Maio.

A divisão de Sampaio, durante tres horas com quatro mil homens sustentou o arrojo impetuoso dos nove mil do general Diaz, que havia desembocado das picadas sombrias do Sauce. Esses oito batalhões pela tenacidade da resistencia foram appellidados de *Infantaria Encouraçada*. Atacado pelas tres armas paraguayas, Sampaio forma em quadrado o 12.<sup>o</sup> de infantaria e bate-se com o resto da divisão á arma branca, levando de vencida o inimigo.

Na ordem do dia, de 8 de Junho de 1866, o general em chefe das nossas forças na guerra do Paraguay, o Barão de Herval, na distribuição que fez ao exercito brasileiro relatou a gloriosa batalha de 24 de Maio em Tuyuty, apreciando a conducta das nossas tropas n'essa peleja e declarando ser de merecida justiça o louvar o bizarro comportamento de alguns generaes, não olvidando

o nome do brigadeiro, commandante da 3.<sup>a</sup> divisão, enaltecendo-o pelo valor com que portou-se até o momento em que foi posto fóra do combate.

Peçamos permissão ao nosso saudoso amigo, o pranteado historiographo José Arthur Montenegro, para de sua *Memoria* extractarmos algumas notas relativas a esse feito e referentes ao inclyto general:

«Antonio de Sampaio, chefe da 3.<sup>a</sup> divisão de infantaria, vendo a marcha imponente das columnas paraguayas, fez avançar a divisão em acelerado e com admiravel precisão, estendendo em linha o flanco do batalhão testa —o 3.<sup>o</sup> de infantaria—, com que o intrepido Mesquita engajara o fogo, collocando-o assim na perpendicular da linha da vanguarda. Com essa manobra, levada a effeito como em parada, deteve o passo aos batalhões do general Edwiges Diaz, que avançavam com a confiança que dá o numero e o desprendimento de quem é guiado por um general prestigioso até então invencivel.

Pela frente da divisão do general Sampaio desemboca em Tuyuty a flôr do exercito paraguayano, a mais numerosa e bem commandada da columna do ataque do inimigo, a unica que manobrava as tres armas, batendo-se com vigor e alguma regularidade tactica, empregando desesperados esforços para se assenhorear d'aquella posição que lhe permittia flanquear a vanguarda e atacar de revez o improvisado reducto occupado pela artilharia Mallet. Antonio de Sampaio pesando bem a immensa responsabilidade que o destino lhe atirava em tão criticos momentos, não vacillou, procurou sustentar a posição até que a chegada de reforços lhe permittisse cuidar da victoria.

Sampaio sem uma bateria, sem um esquadrão para ajudal-o, a fuzil e á bayoneta toma toda a artilharia do inimigo e com ella oitenta prisioneiros e tres bandeiras, pondo fóra do combate a metade da força contraria, combatendo um contra dois. Com esta desigualdade cahe o bravo general no encarniçado da luta, com tres ferimentos

mortaes, do quarto cavallo em que montava, desde o principio do combate. Dous terços do estado maior jazia em terra, cinco commandantes de corpos e sessenta e oito officiaes estavam mortos e feridos, havia batalhões commandados por alferes!»

De 1832 a 1866 correram trinta e quatro annos de brilhante vida militar para Sampaio, que foi sabindo em postos, por distincção e bravura. Serviu valentemente no Ceará, Pará, Maranhão, Pernambuco, Buenos Ayres, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Estado Oriental e Paraguay, a frente de bravos soldados, quasi sempre seus conterraneos. Durante esse tempo a sua historia militar é uma epopea.

Typo de coragem e de disciplina, seu nome será mencionado entre os dos mais distinctos soldados.

O Governo Imperial soube recompensar os serviços prestados pelo valente militar, galardoando-o com as medalhas de campanha do Uruguay e Buenos Ayres, officialato e commenda da Ordem da Rosa, cavalleiro de Aviz e o officialato do Cruzeiro.

Os cearenses para commemorarem os heroicos feitos do vencedor de Paysandú e batalhador de Tuyuty, o general Antonio de Sampaio, resolveram erigir-lhe uma estatua pedestre de marmore.

A 8 de Abril de 1888, na noite da installação da Sociedade «General Sampaio», foi assentada essa feliz idea, que se realisou a 24 de Maio de 1900, 44.º anniversario d'aquelle memoravel feito, no qual, como acima foi dito, o bravo cearense e os generaes Osorio e Mallet tiveram as honras do dia.

A estatua foi levantada na outr'ora praça Castro Carreira, a actual do nome do valoroso militar, em frente á Estação Central da Estrada de Ferro de Baturité.

Foi inaugurada solemnemente, em presenca do presidente do Estado, representantes do Exercito, da Marinha Nacional, cidadãos das mais altas classes sociaes e do povo.

Pronunciou o discurso official o Dr. Jesé Lino da Justa, que em eloquentos palavras enalteceu a bravura do glorioso patricio.

De um solo pavimentado de cimento parte uma columna jonica estatural estorada, encerrada por um gradil de ferro sobre um soco de marmore. tendo dous portões de ingresso, allumiados por lampeões de gaz, sobre columnas de ferro, sustentadas por pilares de marmore. Outros lampeões identicos, nos angulos interaos do gradil, dão luz á estatua.

Nos pilares da face anterior da porta principal lê-se: A' direita: Tuyuty 24 de Maio de 1866. A' esquerda: Batalha Campal de 24 de Maio de 1866.

Nas demais faces d'esses e dos outros pilares ha outras inscripções.

Na secção anterior do tambor do pedestal, emoldurado por um quadro, está inscripto: General Antonio de Sampaio.

Outros dizeres foram abertos nos restantes lados. A cimalha da columna e do pedestal é decorada de uma franja.

Todo o monumento é laborado de pedra marmore.

Do plintho da voluta ergue-se a figura do general de tamanho natural, vestido de uniforme militar, trazendo ao peito as insignias honorificas e medalhas de campanha. Cobre-lhe a cabeça o bonet. Os braços pendentes, com a sinistra empunha a gloriosa espada.

Nos angulos externos do capitel repousam sobrepostas tres balas.

Com a estatua do general Tiburcio, á praça de Palacio e com o bellissimo cruzeiro fronteiro á Cathedral, constitue esta estatua os tres melhores trabalhos esculpturaes cearenses.

Por sobre o pedestal d'essa estatua depositaremos com os contreraneos d'esse heroe uma corôa de perpetuas, d'essas flores que não murcham e que melhor assignalam a perduração da saudade e da gratidão.



Para a sua glorificação bastam os louros colhidos no campo das batalhas.

Quiz para si glórias que são monumentos. Ha mortes que immortalizam. Succumbiu combatendo. No fervor das pejeas esqueceu-se que era general, lançava-se como anjo exterminador sobre as phalanges contrarias. Não recuava, avançava, ferido mortalmente, ainda tentava esforços excedendo-se a si mesmo.

Audacioso como o exterminio, fitando o inimigo pejeou e succumbiu pela patria, hoje viuva de mais aquelle bravo, e desamparada de mais um coração leal, patriotico e amigo.

